



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Sociologia Além dos Cinquenta Minutos: relato de uma experiência de utilização do Facebook como ferramenta pedagógica
Autor	JADE DE BARROS DAL BÓ
Orientador	CLARISSA ECKERT BAETA NEVES

Este é o resumo do relato sobre meu estágio de docência em Ciências Sociais. O estágio de docência aconteceu entre os meses de abril e julho de 2013. Durante esse período lectionei a disciplina Sociologia para alunos do ensino médio de uma escola estadual localizada em Porto Alegre. Explanarei o processo de construção do planejamento das aulas, que foi gradual. Dedico grande parte deste trabalho para relatar minha experiência com o uso de uma ferramenta contemporânea que é uma realidade no dia-a-dia dos alunos, a rede social Facebook. Minhas aulas foram planejadas a cada semana, levando em conta as demandas que os alunos traziam. Conhecer os alunos e seus interesses foi desde o começo do meu planejamento o requisito principal para conquistar respeito e confiança. Nunca pensei ser uma professora disciplinadora e rígida, por isso, como já disse anteriormente, escolhi o caminho da confiança através da aproximação dos alunos. Porém, para que eu me aproximasse dos alunos eu precisaria demonstrar conhecimento sobre os interesses da geração deles, as gírias e os costumes. Para tanto lancei mão de duas vantagens, a primeira é o fato de que a minha diferença de idade em relação a eles não figura um abismo geracional. Aquilo que a geração deles tem de diferente da minha eu descobri facilmente através das redes sociais. Meus alunos vivem o auge da exposição irrestrita pelas redes sociais. Essa exposição sempre me foi muito estranha, apesar de saber que uma parte importante da população aderiu a esse recurso como um meio de comunicação. Por esse motivo eu até o momento do estágio de docência nunca havia utilizado o Facebook, e até o momento também não possuo um Facebook pessoal, apenas o que uso para fins pedagógicos. Cada um tem suas regras sobre o que divulga ou o que não divulga nas redes sociais, porém, em geral eles expõem questões muito interessantes. O primeiro passo que dei nesse caminho para conhecer meus mais de cem alunos¹ em poucos meses foi a criação de um questionário. Descobri através do questionário que a maior parte dos alunos utiliza a internet mais de três horas ao dia, o que não foi uma surpresa. Além disso, todos os alunos alegavam utilizar a rede social Facebook. A partir das informações que me foram dadas pelo questionário calculei que utilizar o Facebook como ferramenta pedagógica traria bons frutos. Poderia escolher ficar alheia ao fato de que a socialização dos adolescentes dessa geração está diretamente ligada ao advento das redes sociais. Ou, eu poderia escolher criar um Facebook, adicionar todos eles e aproveitar a parte boa desse superacesso à internet. Escolhi o segundo caminho, criei uma página no Facebook e a partir das listas de chamada adicionei todos os meus alunos. A utilização dessa ferramenta foi uma estratégia não só para conhecê-los melhor e criar laços mais estreitos com eles, mas também para gerar interesse nos alunos pela Sociologia. Porém o objetivo principal foi prolongar o tempo da Sociologia na vida desses adolescentes. Sempre considerei um único período semanal insuficiente para desenvolver a aprendizagem sociológica, os debates e a criação do imaginário sociológico tão festejado pelos planejamentos pedagógicos ideais. Procurei levar informações verdadeiras para o Facebook, que viessem de fontes confiáveis e desvendassem as clássicas mentiras que são postadas e compartilhadas na página. Por fim, conclui que experiência acabou sendo muito mais positiva do que eu previa. Os alunos participaram ativamente da página do Facebook, comentaram em vários debates e valorizaram a minha iniciativa. A página que criei hoje conta com mais de duzentos alunos da escola, sendo que apenas metade desses alunos são meus alunos de Sociologia. A outra metade dos alunos me adicionou por recomendação de seus colegas. A partir dessa experiência decidi que irei sempre utilizar esse tipo de ferramenta em minhas experiências de docência.

¹ Nas cinco turmas em que realizei o estágio há mais de cem alunos. Em uma das contagens que fiz a partir das listas de chamada e ignorando os alunos evadidos - sem nenhuma presença desde o início do ano - eram cento e dez. Porém, esse é um número que não posso precisar, muda de um trimestre para o outro.